

Walmart Andrade Arroba Gmail Ponto Com

Webcontos

Literatura sob medida para ser deglutida na internet

2006

Bela Bela

Isabela tinha somente sete anos de nascida, mas já possuía na língua malícias de mulher feita. Menina outono, subtraía do calendário folhas que sempre caíam no primeiro dia de abril.

Usava apenas a primeira metade do nome para se apresentar. O restante deixava como adjetivo para conquistar. Isa cresceu assim, cultivando ódios sinceros através de amores fingidos.

A cada estação, a bela fornecia biscoito de pão-de-ló em uma freguesia diferente. Namorou Estácio, Rocha, Misael, o General Pedra, Aninha, Ramos, Humbert Humbert, César, outra vez o Estácio, Zé Leiteiro, Esaú e Jacó. Estes últimos, simultaneamente.

Certo equinócio, Isa avistou Rodolfo Augusto. Puxou o espelho para retocar o adultério, lustrou o nariz de madeira e ocultou sob esmalte rubro as unhas repletas de manchas brancas surgidas de seu passado negro.

Pela primeira vez, no entanto, tornou-se agente da passiva em uma oração de conquista. Fitando o desejado, a bela inspirou fundo para declarar seu inédito amor sincero. Sua boca, contudo, não sabia pronunciar verdades.

O Soçobro

Um ano se passara e finalmente estavam a sós entre quatro paredes novamente. Fabrício relembra, como se ontem fosse, o pedido de espera dela. Irresistível em sua armadura de seda.

A distância, contudo, havia feito a paixão se diluir dia após dia. Agora Soledade estava ali, em frente a ele, dúbia como uma banana-maçã. Poucos minutos foram precisos para elucidar a incerteza de todos aqueles meses.

Soledade saiu do quarto. Sua imagem, no entanto, ficou na retina de Fabrício. A raiva era tão imensa que ele sorriu. Seus olhos se encheram d'água. E Soledade morreu afogada.

Ramalhete de Perfídias

Lírio acordou decidido a fazer um agrado para a namorada naquela manhã de primavera. Medíocre que era, dirigiu-se à floricultura mais próxima para enviar para Hortência um buquê e um bilhete de amor.

Observou a vitrine e optou por um arranjo de orquídeas com pétalas violetas. Contou os dinheiros do bolso e adentrou a loja, pensando em transformar seu namoro bocejo em um mar de rosas.

Posso ajudar? A voz que perfumava seus ouvidos era de uma atendente de sorriso aberto e pele alva como um copo de leite. Ela carregava o nome de Margarida pendurado no seio esquerdo e postava-se para ajudar Lírio a comprar o presente de sua namorada.

Acontece que Margarida era infinitamente mais bela que Hortência. Aliás, ela era mais bonita que todas as flores daquele lugar. E assim Hortência ficou sem seu buquê, sem suas orquídeas e sem seu Lírio.

O Fracassado

Sua frustração era tão imensa que chegava a ser frustrante observá-lo. Chamava-se Walter e a única certeza que tinha era que viajava naquela motoneta rumo ao próprio jazigo.

Tentou achar a estrada com destino à Arcádia, no entanto possuía tanta habilidade sobre duas rodas quanto no trato com as mulheres. Zero setenta e cinco graus de astigmatismo na vista, treze de miopia no coração.

A mediocridade que pautou toda sua existência o levou à praia deserta mais lugar-comum que o inconsciente coletivo pôde conceber. E foi lá onde Walter esperou uma semana para ler nos jornais o chamado para a sua missa de sétimo dia.

Fruto da distração

Abaixei os olhos. Sorri com modéstia. Minha mãe acabara de anunciar, pela enésima vez, que só havia me dado à luz por descobrir tarde demais a gravidez.

Com um sorriso de carinho no rosto, sempre dizia isso antes de tirar fora a barriga pega com os cavaleiros andantes da região. Pelo menos duas vezes ao ano, procurava as curandeiras ao sentir os primeiros enjôos.

Desta feita, no entanto, a feiticeira chegou para mim com cara de sombra e avisou que o bebê havia levado junto minha mãe. Dei de ombros. Quem nasceu por uma distração não vê na morte grande funestação.

O Punhal

Este é o punhal com que me matei. Observando friamente, é apenas uma lâmina afiada rigidamente fixada em um bastão acrílico cuja espessura preenche bem a palma de uma mão fechada.

O uso é o mais simples possível. Basta segurar a base com a raiva de quem aperta o pescoço de outrem e aplicar a lâmina sem receio do que possa ocorrer em seguida.

Seu formato é semelhante ao da vida - redondo na base e pontiagudo na extremidade. Pequeno no tamanho, grande na capacidade de resolver de uma vez todos os meus problemas. Sua cor era vermelho-tinto. Hoje, é vermelho-sangue.

Pane no Sistema

Certo dia, ao acordar, percebi que alguém havia me desconfigurado. Meus olhos de robô foram substituídos pela mais redentora visão de um Salvador Dali embriagado. Naquelas vinte e quatro horas, pude viver sob impulsos, liberto da autocrítica inibitória imposta pelas amarras da hipocrisia social.

E como rasguei o livro de ponto, atirei o celular na lagoa do pomar onde fui comer jaboticabas, disse sem ressalvas para Irene dar fim àquele buço horrendo, publiquei todas as censuras em manchete de duas linhas e letras garrafais.

Satisfiz ainda as vontades do inconsciente coletivo. Acabei com as operadoras de telemarketing, proibi a livre execução monofônica de Pour Elise, tornei os infinitivos inflexíveis e condenei à prisão perpétua tagarelas de todas as platéias.

Os funcionários públicos apressaram-se em tachar-me de exasperado, pitoresco, desatinado. A falta de parafusos e fluidos causou estranheza à repartição. O senhor diretor mandou reinstalar o sistema e, como na mais perfeita narrativa kafkiana, voltei a ser inseto.

Macumba Antitabagista

Preto Velho, Preto Velho
Passou tanto tempo com o cachimbo na boca
Que o danado criou asas.

Sozinho armava macumba
Botava galinha preta em encruzilhada
E principalmente enganava trouxa.

Preto Velho, Preto Velho
Cachimbo bigodeou tanto trouxa
Que te fez pensar que tava te dando uma mão na vida
Quando tava era puxando teu pé pra morte.

Naufração

Sentado em uma rocha no Porto de Paranaguá, Alejandro Quezada fita o horizonte e observa o oceano pegando fogo. Diante dos olhos inundados do velho marujo, o embate entre chamas e água consumia seu lar, seus amigos, suas lembranças.

Fora apresentado ao Vicuña ainda menino em Valparaíso. Com ele, conheceu quatro continentes, dezessete países e um número infinito de pessoas que sempre se resumia aos vinte companheiros de convés.

Agora, a embarcação soçobrava em meio a ilhas de fogo nascidas da explosão de litros e litros de metanol. As labaredas alimentadas por uma imensa mancha de óleo derrotavam o mar, então já sem forças para sustentar o velho companheiro.

Alejandro decidiu não perder a derradeira viagem do cargueiro. Atirou-se no incêndio e fez questão de morrer afogado.

Sobre o livro

Este e-book reúne nove pequenos contos escritos para serem lidos na internet. Todos têm em comum a característica de serem sintéticos ao extremo. O desafio era escrever o máximo com o mínimo possível de palavras. Cada termo teria que ter múltiplos significados, fazendo da intertextualidade o característico hiperlink da web. A idéia é mostrar que é possível mesclar literatura e webwriting.

Sobre o autor

Walmar Andrade – 23 anos no lançamento deste livro - é jornalista, pernambucano e metido a escritor. Passou quase três anos redigindo notícias para portais de conteúdo e achou que estava com um poder de síntese bom para aplicar técnicas de webwriting em textos literários. Atualmente, gerencia projetos de comunicação digital. Gosta de escrever sobre tudo, menos sobre si próprio.

walmarandrade [arroba] gmail.com

www.fatorw.com